

A ESART no Contexto da Oferta Pública das Artes Visuais

Fernando Manuel Raposo
Docente do IPCB

Criada em Julho de 1999, a Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESART), tendo vindo a crescer e a consolidar-se num quadro caracterizado pela crescente oferta na área das artes visuais, sobretudo no litoral do país.

O fluxo da procura dos cursos de artes visuais da ESART tem sido ligeiramente influenciado pela evolução do número de vagas nos cursos de Artes Plásticas, Design, Arquitectura, Audiovisuais e Produção dos Media e Educação Visual e Tecnológica, no período de 2000 a 2007.

O número de vagas nesta área evoluiu de 1750 para 2553, verificando-se, assim, um aumento de 45,9%. Este aumento tem sido mais acentuado na área do Design, Audiovisuais e Produção dos Media, representando, em 2007, um crescimento de 93,4% (1383), relativamente a 2000 (715 vagas).

Também nas Artes Plásticas se assistiu a um aumento do número de vagas, no período em referência, embora de forma

menos acentuada, correspondendo esse aumento a 51,4%. Na Arquitectura, verificou-se a mesma tendência, embora não tão evidente (39,6%). Apenas no Ensino da Educação Visual e Tecnológica (EVT) se verificou uma diminuição muito acentuada, sobretudo entre 2003 e 2007, sendo disponibilizadas, neste último ano apenas 50 vagas, correspondendo essa redução a 80,8%.

Se tivermos em consideração a oferta por tipo de instituições (universidades e politécnicos), verifica-se que o aumento das vagas, na globalidade dos cursos, foi maior nas instituições de ensino politécnico (65,8%), relativamente às universidades (32,8%), isto apesar da redução do número de vagas nos cursos de Educação Visual e Tecnológica, leccionados nos Institutos Politécnicos. Contudo, o número de vagas nas Universidades continua a ser mais elevado, representando, em 2007, 1436 vagas contra 1117, nos Institutos Politécnicos.

Essa diferença para mais nas universidades fez-se à custa do número de vagas em Arquitectura (628) e em Artes Plásticas (302).

No domínio do Design, Audiovisuais e Produção dos Media a oferta é muito superior nas instituições de ensino superior politécnico (877), relativamente às universidades (506).

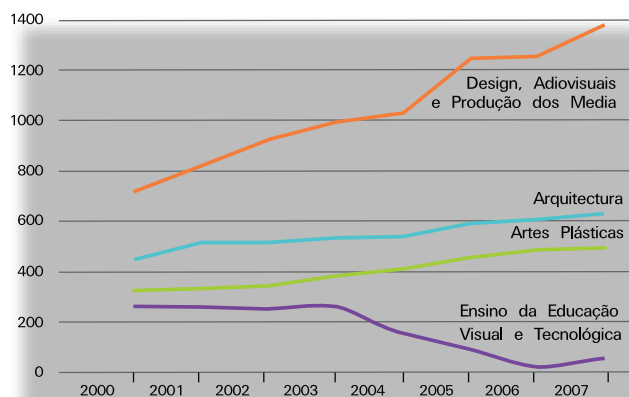
Tendo em conta a distribuição das vagas por todo o território, a maioria das vagas concentra-se no litoral ou muito próximo do litoral (2053), representando esta 80,4%. Ao invés a oferta no interior (435) e nas ilhas (65) limita-se aos 19,6%.

Considerando a distribuição da oferta por regiões, verifica-se que a região de Lisboa e Vale do Tejo é a que apresenta maior número de vagas (910), seguindo-se a região Centro com 745 vagas e a região Norte com 558 vagas.

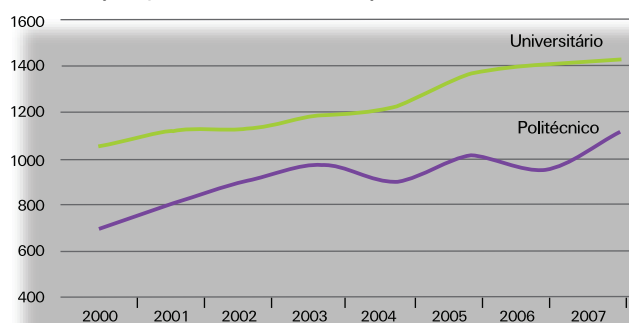
Um outro aspecto que se deve ter em conta, no contexto da oferta e no processo de harmonização do ensino superior, tem que ver com as condições de acesso e formação de base dos candidatos ao ensino superior.

Na generalidade dos países da união europeia, o acesso dos candidatos ao ensino superior está condicionado, não só à conclusão do ensino secundário, como à realização de provas na área da especialidade a que se candidata, à apresentação de portfólio e à realização de entrevista. Em Portugal, pelo contrário, das trinta e quatro instituições de ensino consultadas apenas cinco exigem que, para além da obtenção de aproveitamento às provas específicas, os alunos façam pré-requisitos, traduzindo-se estes na demonstração da capacidade visual e motora e da apresentação de atestado médico.

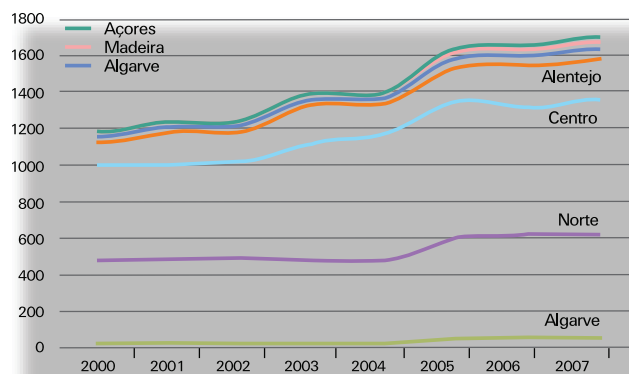
Estão neste caso a Universidade de Évora, a Faculdade de Belas Artes do Porto, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico do Porto e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu.



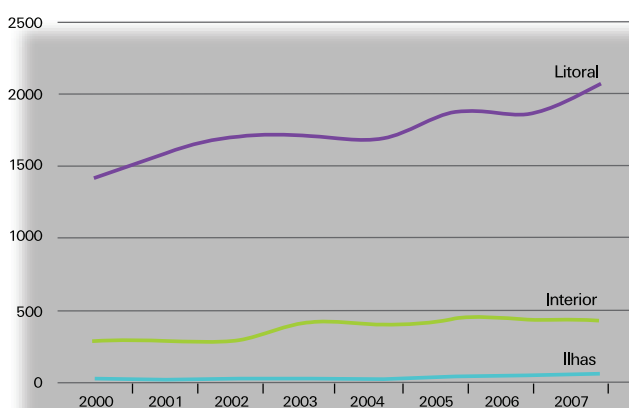
Distribuição por Áreas de Formação



Distribuição das Áreas por Tipo de Ensino



Distribuição de Áreas de Formação por Regiões



Distribuição das Áreas por Local de Ensino

De acordo com o Guia de Acesso ao Ensino Superior de 2008/2009, da Direcção Geral do Ensino Superior, verifica-se que o acesso à generalidade dos cursos da área das Artes Visuais está dependente da conclusão do 12º Ano e da obtenção com aproveitamento de uma das seguintes provas específicas: Desenho, Geometria Descritiva ou História da Cultura e das Artes. Contudo, nalguns casos, o acesso pode depender da realização da prova específica a Matemática, Física ou Química ou Português. Assim com a prova específica de Matemática, os estudantes podem candidatar-se aos cursos de Design de Produto e Artes Plásticas e Multimédia da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; ao curso de Design e Marketing de Moda da Universidade do Minho; aos cursos de Design e Design de Media Interactivos da Universidade da Madeira e ao curso de Artes Plásticas e Multimédia. Podem ainda candidatar-se ao curso de Design de Media Interactivos da Universidade da Madeira com a prova específica de Física ou Química.

Nalguns casos, com a prova específica de Português, os candidatos podem aceder aos cursos de Arte e Design, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança; Artes Plásticas e Multimédia da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém e Design de Ambientes, Design de Cerâmica e do Vidro, Design Gráfico e Multimédia e Design Industrial da Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria.

De acordo com o Relatório das Áreas Científicas de Artes Plásticas e Design do Ministério da Ciência, Investigação e do Ensino Superior, coordenado

por Isabel Sabino (2005:68), “é cada vez mais generalizada na Europa a exigência de concursos de acesso aos cursos artísticos, que somam à avaliação da experiência anterior, patente no diploma de estudos do ensino secundário. Em Portugal, pelo contrário, pode não haver uma relação directa, entre o curso a que se candidata e a formação de base do ensino secundário.

Ainda na opinião do Grupo de Missão, tem-se verificado, ao longo dos últimos anos, uma forte erosão das cargas horárias das disciplinas de formação artística no ensino secundário, pelo que a formação de base dos alunos que acedem ao ensino superior é mais débil, relativamente aos colegas do espaço europeu.

Para o Grupo de Missão, a resolução das debilidades de formação não passa apenas pela adopção de medidas pontuais, ao nível de “alterações curriculares e de programas”: tem de se levar em conta o tempo julgado necessário para a experimentação e desenvolvimento de competências requeridas em qualquer processo de criação artística. Como se enfatiza naquele relatório, “... do mesmo modo que um futuro bailarino deve exercitar-se várias horas por dia, ou um aspirante a pianista deve praticar também intensivamente, um futuro artista plástico ou designer precisa de um treino diário”.

No sentido de uma maior harmonização do ensino superior e da qualidade do ensino na área das artes visuais em Portugal, importa que sejam definidos os mesmos critérios de acesso e seja racionalizada a oferta pública tendo em conta o desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todo o território nacional.